

O PROGRESSO

PUBLICA-SE NAS TERÇAS E SEXTAS.

Assigna-se e vende-se no escriptorio da redacção na Rua do Souto n.º 10 — Correspondencias de interesse particular e annuncios por linha 30 réis; para os snrs. assignantes 25 rs. — Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção do jornal franca de porte. Preço da assignatura: (sem estampilha) por trimestre 600 réis — (com estampilha) 750 réis; para o Brazil, por navio de vela 750 réis.

NUMERO 92

TERÇA FEIRA 1 DE DEZEMBRO

DE 1863

BRAGA 1 DE DEZEMBRO

A visita real a esta cidade.

Foram dias de verdadeira gala esses tres em que SS. MM. se dignaram habitar entre nós.

Era duplice a causa de tamanho jubilo, que nós procuravamos traduzir com a maior significação: possuíamos dentro de nossos muros os nossos Reis que tanto amamos, que tão distinctos e admirados se tem tornado por seus dotes e virtudes, e que são os herdeiros e os representantes das excellencias dos seus Predecessores, como são os herdeiros do amor verdadeiro e leal sympathia que aquelles nos uniam por filiaes e suavissimos laços; e esses reis desceram os degraus do throno, privavam-se das commodidades da côrte, arrostraram com as mortificações e cansasso de uma viagem penosissima, e no inverno, alongaram-se muitas dezenas de leguas do caro penhor do seu coração, para virem premiar os productos da industria, apertar a a mão calosa do homem do trabalho, e dizer-lhe — ávante!

E Braga, a provincia toda e o norte do reino comprehendem perfeitamente a distinctissima honra que SS. MM. se dignaram conceder á industria em geral, e especialmente a esta terra.

Mais alto do que a voz da imprensa fallam essas muitas e custosas demonstrações festivas com que os Reaes Visitantes foram recebidos, — e essas ondas de povo de todas as classes e condições que, partindo de toda a periferia da provincia e até de Traz-os-Montes, aqui affluíam ao foco que os dominava.

Nunca Braga gozou de tal distincção, e tambem nunca soberano nenhum aqui foi tão victoriado.

Á grandeza da honra correspondem a sublimidade da recepção.

SS. MM. foram satisfeitos com o modo por que esta cidade e todo o povo do Minho os recebeu, e nem podiam deixar de sel-o.

Nós sabiamos á priori, e aqui o manifestamos, que o entusiasmo d'este bom povo havia de ser grande, que as demonstrações festivas haviam de ser surprehendentes, que os laços entre o Rei e o povo se haviam de estreitar immenso com a real visita; mas a realidade excedeu muito a nossa expectativa.

Sinceros parabens damos, por isso, a todos os nossos patricios e habitantes de toda a provincia, e muito especialmente ás auctoridades superiores do districto, a todas as pessoas que se empenharam por que se realisasse tão brilhantemente a exposição agricola, aos expositores que mais as distinguiram nesta grande festa de civilisação e trabalho, e aos prestantes cidadãos que prestaram donativos, intelligencia e trabalho para bem se receberem SS. MM. que vieram expressamente da capital por aqui no proprio campo da exposição, o ultimo renate a esta primeira entre as primeiras lides do seculo.

Lisboa 23 de Novembro.

(Do nosso correspondente)

Começarei por noticiar o pavoroso incendio que Lisboa presenciou em a noite de 5.ª para 6.ª feira, o maior talvez que se tem visto em Lisboa neste seculo. Não deverá parecer exagero á vista da extensa area dos edificios que arderam. O fogo começou, ao que parece, na secretaria da camara municipal ou na sua contadoria, communicou-se ao banco de Portugal, ás repartições do contracto do tabaco, ao escriptorio da companhia Fidelidade, ao da companhia das Lezirias do Tejo e Sado e a dous predios da Rua dos capellistas. O edifi-

cio da camara e os dous predios da rua dos capellistas arderam completamente: do banco e do contracto, escaparam as casas fortes, onde felizmente estavam encerrados os valores positivos e os principaes livros das escripturações; a casa da companhia das Lezirias ardeu quasi toda e a da Fidelidade soffreu muito.

O incendio conheceu-se eram nove e meia horas da noite. Os soccorros acudiram promptos e ás dez e meia julgava-se o fogo dominado; mas ás onze e meia rebentou com muita mais força pela tellada da sala das sessões da camara municipal de Lisboa e de então em diante tomou proporções tão agigantadas, que ás 2 horas da noite todos os edificios de que fiz menção eram pasto de uma immensa lavareda horrivel, magestosa e imponente. D'aquelle grande e rico quarteirão escapou apenas o predio que faz esquina para a rua do Ouro e dos Capellistas, onde está a chappellaria do snr. Rozeo, e a hospedaria Nacional. Calcula-se em mais de 600 contos o valor dos predios queimados e em mais de mil contos as perdas.

Foi grande o panico causado pelo sinistro; a população de Lisboa correu em grande parte á Praça do Commercio a presenciar a terrivel catastrophe, e muitos gritos afflictivos se ouviram, filhos do receio que a todos dominava, de que o incendio annquillava incalculáveis valores existentes no banco e que constituem o presente e o futuro de inumeras familias. Felizmente, apesar de todos os receios, o banco continuou no dia seguinte as suas transacções, com a mesma regularidade; bem como a companhia das Lezirias e a Fidelidade, que tem já pago muitas das importancias em que estavam seguros os predios incendiados. Os predios da camara, isto é, o edificio da camara, contracto, companhia das Lezirias e banco, estavam

seguros na companhia Fidelidade e na Norwich Union, no valor de 116 contos e 500\$000 rs.; os da rua dos Capellistas estavam seguros só na companhia Fidelidade, e pertencem á casa Palmella.

Da camara perderam-se papeis e objectos de muita importancia, tudo quanto estava na secretaria e contabilidade foi pasto das chammas; magnifico quadro da Senhora da Conceição, obra de Pedro Alexandrino, que tinha sido collocado na sala das sessões do antigo senado, como memoria da restauração de 1640, e da protecção da Virgem á Nação portugueza; desapareceu, bem como os magnificos retractos de El-Rei D. João VI, e da Snr.ª D. Maria II. O retracto de S. M. El-Rei o Sr. Pedro V, que ha pouco acabara de pintar o sr. José Ferreira Chaves, ficou em tal estado que equivale a ter-se perdido.

O mappa topographico de Lisboa, obra do sr. engenheiro Pezarat, que levará dez annos a fazer e de que não ha nenhum outro exemplar, ficou tambem reduzido a cinzas. Do banco, companhia Fidelidade e companhia das Lezirias, salvaram-se todos os papeis, ainda mesmo os do expediente ordinario; do contracto do tabaco, perderam-se bastantes papeis de importancia e entre elles os da liquidación respectiva ao contracto dos doze annos em que figuravam os snrs. conde de Farrobo e José Maria Eugenio. O ultimo d'estes snrs. parece que soffreu com o anniquilamento d'estes papeis uma não pequena perda. Dos predios da rua dos Capellistas, salvaram-se muitos moveis e não menos se perderam; e dos que se salvaram muitos estão completamente deteriorados.

As cinzas e ruínas produzidas por tão grande incendio fumegam ainda consideravelmente. Hontem domingo ainda por duas vezes se viram fortes lavaredas

FOLHETIM

VIRTUDE E VICIO

(Continuação.)

EPILOGO

Todos sabem de que tristissimas scenas foi theatro o Porto, no anno de 1832, e que espantosas calamidades assolaram todo o reino; é pois desnecessario que eu venha avivar lembranças e actos, que estão desgraçadamente bem presentes ainda na memoria de todos! A 14 de Outubro deste anno, como todos sabem, deu-se uma formidavel batalha na Serra do Pilar, fronteira á cidade do Porto, entre os sete mil e quinhentos valentes, que desembarcaram nas praias do Mindello; e commandados pelo proprio Duque de Bragança, rei libertador, e o exercito do Snr. D. Miguel.

Entre os officiaes que mais se distin-

guiam na pejeja, estava Ricardo; bravo e destemido, brincando com a morte, e sorrindo com amargo desdem á vista dos maiores perigos, que elle proprio procurava com affoiteza! E que Ricardo, além de servir o seu partido, tinha a convicção, de que nunca brado algum de guerra se erguera em defeza de causa mais nobre e mais legitima! Aquelle punhado de valentes pugnavam pela liberdade da sua patria, atrocitada ás mãos de um despotico usurpador; reivindicavam com o proprio sangue os seus direitos e propriedades menosprezadas; compravam o socego de suas familias; resgatavam os seus titulos de filhos de Portugal e bravos defensores do throno! A causa era tão sancta e nobre que o proprio Deus os favoreceu, e depois de uma longa e aturada lucta, viram coroados seus valentes esforços no dia 24 de Julho de 1833, em que se acclamou o governo de Sua Magestade a Rainha Snr.ª D. Maria II., e a Carta Constitucional.

Ricardo tinha sido victima da sua dedicação no partido liberal, sendo-lhe por ordem

do Sr D Miguel confiscados todos os seus bens; e a sua propria cabeça posta a preço para mais tarde ser decapitada. A vista d'isto Ricardo, desgostoso da vida, por dissensões de familia, mas não querendo acabar como um cobarde ás mãos dos seus inimigos, tomou o partido de um exilio voluntario, e passou á França. Alli alistou-se sob as bandeiras do Imperador do Brazil, já então simples Duque de Bragança, quando foi preparar uma expedição contra seu irmão D. Miguel, que lhe usurpára o titulo de Rei, e veio sob o seu commando batalhar em defeza da patria, não para reivindicar os seus direitos de cidadão, e com elles os seus bens confiscados, mas para morrer com honra pelejando.

Ricardo não procurava gloria, honras ou grandezas; procurava a morte em campo raso, entre cadaveres, para não ser achado entre elles, mas esquecido e abandonado de todos.

Era este desprezo da vida, este horror de si mesmo, que o trazia sempre invulneravel e vencedor por entre os maiores perigos,

e sob uma chuva de ballas. Depois o seu constante sorriso de desdem, tornava-se mais amargo e sarcastico, sempre que uma balla passava e o deixava em pé, e o inimigo errava a pontaria que elle esperava sem pestanejar! Não ha militar valente sem o desprezo, ou horror da vida! A desgraça faz os grandes heroes; a felicidade torna fracos e pequenos os homens!

Ricardo se amasse, se esperasse e prezasse a vida, teria succumbido no primeiro recontro; assim jogava-a, offerencia-a, e ninguém lh'a queria; a providencia zombava dos seus esforços, coroando-o sempre com a victoria, quando elle só buscava o supplicio e a morte!

Lodeiro 14 de Janeiro de 1863.

(Continúa) HENRIQUETA ELIZABETH



que facilmente se dominam porque o fogo já não tem pasto.

Todas as auctoridades se apresentaram a tempo no seu posto, bem como os snrs. presidente do conselho e ministro da fazenda. Da presidencia do conselho de ministros emanaram logo todas as ordens e providencias que em taes circumstancias costumam tomar-se n'aquella estação do poder. S. ex.^a esteve no ministerio dos estrangeiros até ás 6 horas da manhã; bem como o snr. Lobo d'Avila, apesar de doente, por cujo motivo tinha faltado n'esse dia á repartição, o que raras vezes succede a s. ex.^a O snr. Joaquim Julio Pereira de Carvalho, inspector dos fogos, empregou todos os meios ao seu alcance para atalhar o incendio, mas parece que s. ex.^a tem sido n'estes ultimos tempos pouco feliz nos meios que emprega. Nota-se-lhe grande medo e demora em cortar para evitar a communicação do fogo, e além d'isso, n'este ultimo, fez convergir muitos soccorros para sitios que já não havia esperança de salvar, soccorros que aliás poderiam ter-se empregado proficuamente em evitar que elle se communicasse a outros predios. Quando o fogo é mais forte que o elemento empregado para o atalhar, o melhor é evitar que elle se communique a pontos que estão em risco. No entanto desculpa esta falta, se o é, de s. ex.^a, a intensidade do fogo, e a variedade dos ventos que se notou em toda a noite, bem como o pessimó estado em que se encontram as bombas e respectivas mangueiras. Ha já muito tempo que a imprensa estava lembrando este inconveniente desleixo da camara, que tem dado lugar a que pequenos incendios, que poderiam ter-se atalhado senão fosse o mau estado das bombas, tenham tomado por isso maior vulto. Oxalá que esta desgraça de casa lhe desperte a energia para collocar as bombas nas necessarias condições para valerem alguma cousa.

O banco funcionou na sexta feira por disposição governativa, na sala das sessões da junta do credito publico; mas funciona já com todas as suas repartições na sua antiga thesouraria; o contracto do tabaco está no predio da rua de S. Francisco, pertencente ao snr. visconde de Loures; a companhia das Lézirias no pavimento superior do ministerio da marinha; a camara municipal no governo civil, excepto algumas repartições que estão na casa chamada da fructa, da antiga alfandega das Sette Casas; e a companhia Fidelidade n'uma casa na rua da Prata. Esta companhia tem pago já quasi todos os seguros que tinha feito nos predios incendiados.

Os empregados da camara apresentaram todos bom serviço, salvando os papeis e livros que puderam. Distinguiu-se muito o snr. Frederico Torquato da Cruz, que chegou a correr risco de vida. No ministerio das obras publicas e na direcção geral dos proprios nacionaes, estiveram até á madrugada muitos empregados d'aquelle ministerio e do da fazenda, e algumas providencias acertadas se tomaram para que o fogo não se communicasse a estes edificios, o que não era impossivel, porque a labareda era tão forte e tamanha que tocava as vidraças destes edificios, cujos vidros estalaram todos, chegando muitos a partir-se. Conseguiu-se collocar uma bomba e uma companhia d'aguadeiros no sotão da repartição d'estatística do

ministerio das obras publicas, para aguar o telhado e estar de prevenção para qualquer eventualidade.

Trabalha-se muito no desentulho: estão nas ruínas dous partidos da camara e uma companhia de sapadores. Ha de levar muito tempo a desentulhar, e ha talvez fogo para toda a semana. Foi uma catastrophe immensa!

Ainda se não sabe de certo as desgraças que ha a lamentar.

Um ecclesiastico, que tinha um bahú com valores n'uma das casas da rua dos Capellistas, correu para salvo-o ao logar do perigo, e ficou gravemente ferido. Dizem-me que succumbio hontem no hospital.

Um filho do sr. Valente, capitalista, rapaz de 13 annos, mas apesar d'isso corajoso, prestou bons serviços, mas foi vítima no desabamento d'uma trapeira; e um marujo que foi conduzido ao hospital completamente carbonizado, morreu tambem pouco depois d'alli ter entrado.

Ha mais uns cinco ou seis ferimentos graves.

Por ordem do governo procede-se no governo civil a um rigoroso inquerito ácerca das causas do sinistro; porque ha difficuldade geralmente em accreditar que fosse occasionado por descuido de lançar inconvenientemente sobre papeis uma ponta de cigarro.

No sabbado foram inqueridos os continuos da camara, e hoje os empregados. Não se sabe ainda o que se tem apurado das respostas destes empregados.

Preside ao inquerito o snr. administrador do bairro do Rocio.

El-Rei teve conhecimento em Coimbra do deploravel sinistro, e mostrou grande sentimento, desejando ser informado de tudo quanto fór occorrendo, e sobre tudo se houve a lamentar alguma desgraça pessoal. São as proprias palavras do telegramma do snr. ministro do reino.

O cofre da camara municipal foi tirado do entulho no sabbado, e aberto em presença do thesoureiro da camara, vereadores e juiz eleito da freguezia de S. Julião. Continha 6 a 7 contos de reis em notas e 90 a 100 contos em inscrições de assentamento, 449 e meia libras, 32\$000 rs. em ouro portuguez, e algumas moedas de prata estrangeira. As inscrições e as notas estavam carbonizadas e o dinheiro perfeito. Salvou-se o cofre das licenças, e perdeu-se o dos emolumentos, que teria uns cem mil réis.

— Passo a outras noticias, para o que pouco espaço tenho já.

— A eleição de Angola deu em resultado ficar representante d'aquella provincia o snr. ministro da marinha. Foi acertada e justa a escolha, pois que a provincia d'Angola deve muito á administração do snr. Mendes Leal.

O snr. Levy soffreu completa derrota.

— Ainda se não sabe quem será o representante de Portugal no grande congresso que o imperador dos francezes vai reunir para tractar a questão polaca e a da manutenção dos tractados de 1815. Apontam-se os snrs. marechal Saldanha e Antonio José d'Avila. Dou mais pela nomeação do primeiro, que por muitas razões o acho bem mais competente.

— Foi dada a concessão para a criação de um estabelecimento de cre-

dito predial ao snr. José Izidoro Guedes.

— Continua na imprensa a polemica a proposito da demissão do snr. Toscano d'inspector da fiscalisação externa das alfandegas do concelho de Mertola. A polemica prova cada vez mais que o snr. ministro fez o que devia demittindo aquelle funcionario.

— A *Revolução*, continuando a tractar os adversarios segundo o seu antigo costume, diz no seu numero de sabbado que o snr. ministro da fazenda não se apresentou senão tarde no logar do incendio de quinta feira, e que queria reservar para o dia seguinte as providencias que o snr. presidente da camara desde logo tomou. E' destituida de fundamento a aggressão, por quanto as providencias tomadas são da competencia d'um ou outro ministro, e o snr. duque de Loulé tomou-as a tempo, e fez bem, porque sabia que seus collegas estavam doentes. No entanto, o snr. ministro da fazenda, apesar de doente, esteve no ministerio dos estrangeiros até ás 6 horas da manhã.

E' preciso ser muito fraca uma opposição para ir buscar argumentos de aggressão a circumstancias tão insignificantes e além disso menos verdadeiras.

Idem 26.

A politica da opposição resume-se na já cançada questão do emprestimo. O «Conservador», a «Revolução» e a «Gazeta», são os atletas suspeitos, que combatem o snr. ministro da fazenda, atacando-o não só nos seus creditos e conhecimentos financeiros, como, o que ainda é mais, mas não admira, na sua honra, superior á dos vendilhões, que como a *Scriptura* diz terem sido expulsos do templo pelo Divino Mestre, o povo expulsou do poder, levantando-se em massa de todos os angulos do paiz. E' com effeito de pasmar, vêr o «Conservador», órgão do snr. conde de Thomar, o panegyrista dos odiosos governos que a patriótica revolução de 31 fez cair, para não mais se erguerem; o defensor dos que a imprensa progressista d'uma epoca, em nome de todo o paiz, combateu por immoraes, deshonestos e tyrannos, sem que nunca conseguisse tirar-lhes de sobre a fronte o ferrete ignominioso que ainda hoje os affasta da governação publica, alcunhando de menos honrado um caracter reconhecidamente probo e honesto, chamando devasso ao homem que tem empregado todo o seu tempo desde a sua entrada no ministerio até hoje em castigar a devassidão e a falta de honra e zelo pelo serviço em muitos empregados, cuja vida era assaz conhecida com desfavor seu, e de cuja defeza a opposição se tem officiosamente encarregado. Mas o que ainda é mais de pasmar é que este jornal, que em começo achou o emprestimo uma operação vantajosa para o paiz, apresenta hoje uns editos, parodia d'outros que appareceram em outra epoca, não menos indecentes, convidando o snr. Lobo d'Avila a defender-se perante o tribunal da opinião publica das parvoas arguições dos que não souberam illibar ainda a honra dos seus semi-deuses.

No primeiro artigo que sobre o emprestimo escreveu o «Conservador», lia-se o seguinte:

«Ao abrimos este debate, fazemos uma declaração, que resumirá tudo quanto houvermos d'escrever, e que significará a nossa opinião franca. Julgamos o emprestimo que acaba de ser effectuado uma operação vantajosa para o paiz.»

Transcrevi aqui este trecho, que se encontra no «Conservador» de 1 de Novembro, para que os leitores do «Progresso», e em geral os habitantes de Braga, possam devidamente avaliar a boa fé e sensatez do jornal, que vinte e cinco dias depois de ter julgado o emprestimo contractado em condições vantajosas, vem alcunhar de menos probo o ministro que o realisou, chamando-o por disparatados editos a responder ás suas arguições perante o tribunal sensato da opinião publica, que para absolver o occusado

não carece de mais provas do que as que lhe fornece o conhecimento da vida irregular do accusador.

Faz mal a si o partido do snr. conde de Thomar, consentindo estas tolices do seu órgão.

E' mais uma razão que se adiciona ás muitas que o publico já tem para justificar as antipathias que vota áquelle grupo politico.

Os pontos da accusação baptisados em editos pelo «Conservador», foram apresentados pela «Gazeta», de cuja boa fé geralmente se duvida desde o começo da questão do emprestimo; porque a sua opposição é geralmente attribuida á má vontade especial que tem ao snr. Lobo d'Avila, motivada por s. ex.^a não ter concordado em pretensões menos justas d'aquella folha. E' tambem por este lado que se explica a posição indecisa que a «Gazeta» occupou algum tempo, deixando os seus antigos correligionarios politicos para quasi se tornar governamental, a ponto de deixar o centro da colligação para entrar no progressista.

A «Revolução» faz tambem côro com os outros dous jornaes opposicionistas na questão do emprestimo, e limita-se a repetir as accusações insensatas do seu alliado do «Conservador», e de sua ex-socia e antiga amiga a «Gazeta», a quem não pôde deixar de ter amor, apesar do formal rompimento de relações; porque ha entre si e ella muitos e variados pontos de contacto.

A «Revolução» entretém-se tambem ainda em insistir censurando no snr. Lobo d'Avila o que está provado que não existio, e em pretender com má intriga perturbar as boas relações que existem entre o snr. ministro da fazenda e o snr. presidente do conselho. Fallo relativamente ao que aquelle jornal disse com referencia á falta do snr. Lobo d'Avila na noite do incendio da camara e as providencias tomadas pelo snr. duque de Loulé. Está mais que provado que o snr. Lobo d'Avila esteve no logar do sinistro até ás 6 horas da manhã; e que as providencias que o snr. duque tomou eram ou da sua competencia ou da do snr. ministro da fazenda. Quando as circumstancias urgem, como n'aquella occasião, não ha tempo para etiquetas. O snr. duque fez muito bem, e o snr. Lobo d'Avila não fez mal. A nenhum delles competem elogios, porque ambos cumpriram o seu dever.

— Do pavoroso sinistro que reduziu a cinzas o edificio da camara municipal de Lisboa e os edificios publicos e particulares contiguos a ella, resultou alguma cousa boa. Conheceu-se a necessidade d'inspeccionar as condições dos edificios da Praça do Commercio em que se acham estabelecidas as repartições publicas, contra os incendios. Para fazer esta inspecção nomeou-se por portaria de 24 do ministerio das obras publicas uma comissão composta dos engenheiros civis Joaquim Julio Pereira de Carvalho, inspector dos incendios, Joaquim Nunes d'Aguiar e Jayme Larcher.

A mudança da secretaria do reino, creio que é cousa decidida, porque a associação commercial e a dos empregados do commercio e industria o pedem instantemente pelo perigo em que está a alfandega grande pela proximidade d'aquella repartição. O ministerio do reino cederá, pois, todo o edificio que occupa a alfandega, que bem carece de armazens, e irá para o edificio que hoje occupa o da justiça e a junta do credito publico. A junta parece que irá para o governo civil, cujo edificio é solidamente construido d'abobadas, e o ministerio de justiça para a casa que occupa actualmente o supremo tribunal de justiça. Projecta-se tambem, fazendo sair do edificio da Boa-Hora tudo quanto não é judicial, reunir allí ás primeiras instancias de civil e crime, a Relação, o supremo tribunal de justiça e o tribunal do commercio, formando um decente e vasto palacio da justiça, para o que o edificio dá lugar, porque é um dos mais vastos da capital.

Estas mudanças são com effeito vantajosas e o serviço lucra com ellas bem como a segurança da alfandega. Não se sabe ainda se o governo civil continuará a estar conjunctamente com a junta no edificio que esta actualmente occupa, ou se irá para outra parte.

O banco parece que construirá casa propria, apesar de se dizer que alaga o palacio onde está o hotel d'Italia, e onde já esteve estabelecido o credito movel. O banco

deve com effeito fazer casa propria, digna de um estabelecimento d'aquella importancia e proxima da praça do Commercio, no que a casa do hotel d'Italia não satisfaz, por ficar no largo do Loreto, que é não pouco distante da praça, onde as transacções se fazem quasi sempre com dependencia do banco.

A camara municipal reconstruirá os seus paços no local que lhe é proprio; isto é, no sitio em que estava o banco e o contracto do Tabaco, com frente para o largo do Pelourinho.

— No theatro de S. Carlos deu-se na 2.ª feira um caso novo nos annos do theatro lyrico. Cantava-se o «Trovador», entrou em scena no 1.º acto a snr.ª Galeti, ia cantar a cavatina de Leonor; mas ninguem ouvia uma nota; perguntavam os espectadores uns aos outros, pouco confiados nos ouvidos se ouviam algum som; mas... nada.

A snr.ª Galeti sentia um abaixamento completo na voz e não podia dar uma nota. Exforçou-se, mas de balde, e por fim teve de retirar-se, pouco senhora de si deixando o publico... de bocca aberta. Annunciou-se outro espectáculo, por causa do impedimento da cantora; prevenindo-se o publico de que a empresa restituia a importancia das entradas a quem lhe não agradasse a mudança de espectáculo. Da plateia sahiram metade dos espectadores, os dos camarotes ficaram, porque estavam quasi todos presos pelos cocheiros, que se tinham retirado com os trens para voltarem á hora do costume. Alcançou-se este facto de burla da empresa por que hoje á noutinha se dizia que a snr.ª Galeti não podia cantar. Não sei se o foi, por que não sou dos que andam mais em dia com as cousas lyricas, no entanto o facto parece denuncial-o.

Felicitação que o conselho do Lyceu Nacional de Braga dirigiu a Suas Magestades.

SENHOR!

As expansões do mais excessivo jubilo, que brotam espontaneas do coração de todos os habitantes d'esta antiga e augusta cidade e de milhares de filhos d'esta formosa provincia hoje reunidos dentro dos seus muros, pela honrosa visita com que Vossa Magestade se dignou nobilitar-os; ao frenetico entusiasmo com que todos correm a saudar o Rei illustrado e magnanimo, que vem premiar por suas proprias mãos os que mais benemeritos se mostraram n'essa grande festa de industria que tanto abrilhantou esta bella capital do Minho, vem tambem o conselho do Lyceu Nacional de Braga associar a sua sincera manifestação da mais viva alegria, de que se sente dominado por um acontecimento tão glorioso para este povo, e felicitar a Vossa Magestade e sua Augusta Esposa a Senhora Dona Maria Pia de Saboya, nossa muito adorada Rainha, pela sua boa vinda.

Senhor! O conselho do Lyceu sente-se feliz ao ver dentro dos muros d'esta fiel cidade O preclaro filho da sempre chorada Rainha a Senhora Dona Maria II. e o Irmão extremo do muito amado Rei o Senhor Dom Pedro V, por que, recordando-se com saudade do muito que as letras e as artes devem áquelles excelsos predecessores de Vossa Magestade, vêem hoje no Rei amigo dos que trabalham o herdeiro do seu amor pela instrucção, e o protector desvelado das lettras patrias e dos que as cultivam

Digne-se, pois, Vossa Magestade permittir que esta corporação, a quem está incumbida a instrucção da mocidade, e que contempla tambem em Vossa Magestade o Soberano esclarecido que timbra em promover a educação e civilisação do seu povo, venha depositar nos degraus do throno de Vossa Magestade esta cordeal homenagem do seu profundo respeito, amor, gratidão e jubilo, acompanhada dos mais ardentes e fervorosos votos pela prolongada conservação da preciosa vida de Vossa Magestade, da excelsa e virtuosa Rainha e de toda a Real Familia.

HABITANTES DO DISTRICTO DE BRAGA.

Como Governador Civil d'este Districto é de meu dever agradecer a maneira digna e distincta porque os seus habitantes á porfia se houveram, durante a estada de SUAS MAGESTADES

n'esta cidade, e em Villa Nova de Famalicão.

Não me consta que a mais leve transgressão da lei, ou alteração d'ordem tivesse logar durante o tempo que muitos milhares de pessoas se acharam reunidas por espaço de alguns dias, para festejarem condignamente e saudarem com patriótico entusiasmo a SUAS MAGESTADES El-Rei o Senhor Dom LUIZ I., e a Rainha a Senhora Dona MARIA PIA.

E n'esta simples e verdadeira declaração que me ufano de tornar publica, que está o melhor elogio d'este bom povo, do qual tenho a subida honra de ser chefe administrativo.

Agradecendo a cooperação de todas as classes que tão efficazmente me auxiliaram para receber d'uma maneira esplendida, porque n'esta cidade e em Villa Nova de Famalicão foram recebidas SUAS MAGESTADES, é para mim da maior satisfação declarar que SUA MAGESTADE El-Rei se dignou significar-me na sua despedida, quanto se retirava saudoso d'este bom povo, e penhorado verdadeiramente pelas inequivocas provas de amor e dedicação de todos os cidadãos d'este Districto.

Congratulando-me com os habitantes do Districto de Braga pelo modo distincto por que se houveram, devo declarar que não podia tambem esperar d'elles outro procedimento, porque a todos considero como bons cidadãos e como amigos.

Sua MAGESTADE El-Rei querendo tambem assignalar a sua vinda a este Districto suavizando as magoas dos infelizes, dignou-se entregar-me a quantia de 946\$000 rs. para em seu Real Nome e no de Sua Magestade a Rainha ser distribuida do seguinte modo:

Asylo de D. Pedro V.	100\$000
Asylo dos Entrevados	200\$000
Conservatorio das Orfãs do Menino Deus da Tamanca...	200\$000
Prezos da cadeia de Braga	100\$000
Pobres de Braga ..	300\$000
Ditos de Villa Nova de Famalicão.. ..	46\$000

Governo Civil de Braga 30 de Novembro de 1863.

O Governador Civil

Januario Correia de Almeida.

NOTICIARIO.

Ultimo dia de SS. MM. em Braga. — No domingo, cerca das 8 horas da manhã, El-Rei acompanhado de um de seus ajudantes de campo, ministro do reino, governador civil e general Taborda, foi visitar o quartel de infantaria 8, hospital militar, asylo de entrevados e paço archiepiscopal.

S. M. louvou o aceio, boa ordem e limpeza em que achou tanto o hospital militar como o asylo de entrevados.

Por volta das 10 horas regressou El-Rei ao palacio, e tiveram nesse dia a honra de almoçar com SS. MM. tres membros da commissão dos artistas, governador civil e secretario geral de Vianna, Dias Peixoto, Placido Antonio Rebello de Vasconcellos, abbade da Sé, prior de S. Victor, os distinctos expositores Francisco Manoel Martins de Oliveira e José Joaquim de Ferreira Mello e Andrade, o escultor Vieira, deputado Torres e Almeida, e Antonio de Araujo, de Vianna do Castello.

Findo o almoço e achando-se desde a

porta do palacio até fóra da cidade muitos milhares de pessoas, sahiram os reaes viajantes em carro descoberto, acompanhados de um luzidissimo cortejo, e dirigiram-se pelo campo da Vinha, Fonte da Carcova, Arcada, praça do Barão de S. Martinho, rua do Souto, rua Nova, campo das Hortas e Cruz de Pedra, seguindo a estrada de Villa Nova de Famalicão.

El-Rei vestia pequeno uniforme, e S. M. a Rainha um vestido cinzento guarnecido de fitas azues, casaco da mesma cor com iguaes guarnições e chapéo roxo com plumas da mesma cor

Ultima noite. — No sabbado, ultima noite que SS. MM. passaram nesta cidade, era tanto o povo por todas as ruas que se pode calcular que andariam 40 mil pessoas.

SS. MM. foram para o theatro por volta das 10 horas. Desde a porta do palacio até S. Geraldo foram acompanhados por muitos milhares de pessoas no meio das mais freneticas e calorosas aclamações.

Apenas SS. MM. chegaram ao theatro dignaram-se vir logo á janella agradecer ao povo tantas provas de sympathia, consideração e amor.

O povo, louco de alegria por vêr o quanto as Magestades apreciavam as suas demonstrações, rompeu em novos vivas mas muito mais calorosos, muito mais estridentes, muito mais cerrados, vivas que El-Rei e a Rainha mostraram agradecer do coração, cortejando os seus subditos do modo mais affavel e mais expressivo.

Acabado o theatro onde SS. MM. foram calorosamente victoriados um concurso immenso de povo os acompanhou até ao palacio no meio de entusiasticas aclamações.

Commendadores de Christo. — Consta que foram agraciados com a commenda de Christo os nossos honrados patrios e amigos os snrs. João Antonio d'Oliveira Braga e Miguel José Raio.

Damos-lhes os parabens.

Capellão honorario. — Foi agraciado com o titulo de capellão honorario da casa real o snr. abbade de Breitandos.

Inspecção ás escolas primarias. — Por portaria de 6 do mez proximo passado foi nomeado o nosso amigo o sr. dr. José Alves de Moura, professor de grego no Lyceu, para coadjuvar o inspector das escolas n'este districto, na visita de inspecção a que ss. s.ªª já deram começo.

Communicado. — No dia 18 do mez passado das 7 horas e meia para as 8 da noite, foi assaltada por cinco salteadores a casa do capitão reformado João de Carvalho Roza, na freguezia de Santa Maria de Moure, concelho da Povoia de Lanhoso. Na occasião em que seu filho sahia da sala para uma varanda, atiraram-lhe logo tão fortes pancadas que o deitaram por terra. Em seguida entraram tres para dentro da sala, e espancaram igualmente o velho pae, abrindo-lhe a cabeça; mas este logo que pôde levantar-se lançou-se ao malleitor que o agrediu, e luctou com elle, entretanto que outros dous espancavam barbaramente suas filhas! O filho pôde escapar-se, e gritando por soccorro tocou o sino a rebate, acudindo gente de toda freguezia e circumvisinhas. Ouvindo isto os dous que ficaram em observação vieram avisar os tres, e fugiram todos precipitadamente, sem ser possível capturar nenhum, deixando toda a familia em miseravel estado.

Correspondencia. — Temos em nosso poder uma correspondencia, assignada pelo Imparcial, em resposta á que ultimamente publicou o sr. Thomé de Sousa Pereira Veiga, a qual por falta d'espaco não podemos inserir n'este numero, o que faremos no seguinte.

ATENÇÃO.

No *Progresso*, n.º 89 lê-se uma declaração, assignada pelo snr. Moreira de Sá, e recommendada pela redacção d'aquelle jornal ás atenções do governo, em que se allude as insituações perfidias, feitas por dous professores do lyceu, para violentarem a acção eleitoral do signatario.

Consta que por parte do snr. Moreira de Sá, se tem espalhado por baixo de mão que os dous alludidos professores são os signatarios desta exposição.

Exigimos do snr. Moreira de Sá que sem subterfugios declare no mesmo jornal, se sim ou não somos nós os professores a quem a sua declaração allude.

Braga 23 de Novembro de 1863.

José Joaquim da Silva Pereira-Caldas.

A. M. Pinheiro Ferro.

DECLARAÇÃO.

Antonio Alexandre Pereira Maya declara mui solememente, que vai chamar aos tribunaes o snr. Thomé de Souza Pereira Veiga, boticario do Hospital de S. Marcos d'esta cidade, para lhe provar judicialmente quando e onde foi vadio, bem assim para igualmente lhe provar quando e onde foi rapaz ou creado de botica, que começou a merecer o pão de cada dia, como se lê na sua correspondencia, inserta no numero 90 do jornal, o *Progresso*.

Aproveita ao mesmo tempo esta occasião para pedir mui respeitosa e a todas as redacções de jornaes, que se publicam no paiz, hajam na devida consideração o escandalo que o snr. Thomé praticou, por occasião da exposição agricola, contra Portugal e em prejuizo das suas futuras exposições, pretendendo demonstrar que isso é permittido, segundo se vê na sua correspondencia, n.º 88 do jornal, o *Progresso*. A justiça que está da parte do annunciante, bem como a base em que o mesmo annunciante se funda para bem do paiz, não será descurada, por certo, por todos os jornaes, que tanto se interessam pelos melhoramentos da patria. Os jornaes, n.º 127 do *Districto de Braga*, bem como os n.ºs 88, 89 e 90 do *Progresso* occupam-se do objecto em questão.

Braga, 30 de Novembro de 1863.

Antonio Alexandre Pereira Maya.

ANNUNCIOS

PELO cartorio do escrivão ajudante Araujo Ribeiro, se tem de arrematar no dia 13 do corrente, pelas dez horas da manhã, á porta do tribunal de 1.ª instancia no Paço Archiepiscopal, os campos do Cotto da Gaia, sitos no logar do mesmo nome, freguezia de S. Paio de Melgaço, comarca de Melgaço, avaliados em 180\$000 reis, penhorados a Manoel José Soares e mulher, do logar da Gaia, freguezia de S. Paio de Melgaço, na execução que lhes move Feliciano da Cruz Gonçalves Vianna Junior, desta mesma cidade.

(246)

PELO cartorio do escrivão ajudante Araujo Ribeiro, se tem de arrematar no dia 6 do corrente, pelas dez horas da manhã, á porta do tribunal de 1.ª instancia no Paço Archiepiscopal, uma casa e eido e mais terras de cultura junto, e uma bouça de matto com arvores, sita no logar do Matto, freguezia de Sabariz, avaliado tudo em 155\$300 rs., penhorado a Alexandre de Araujo e mulher, de Sabariz, na execução que lhes move Feliciano da Cruz Gonçalves Vianna Junior e mulher, desta cidade.

(247)

AGRADECIMENTOS

Os bachareis Felix Maria Gomes d'Araujo Alvares, José Joaquim Gomes d'Araujo Alvares, e João Joaquim Gomes d'Araujo Alvares, e suas Irmãs D. Joaquina Libania Gomes d'Araujo Alvares, e D. Josefa Julia Gomes d'Araujo Alvares, desta cidade e juntamente seu Irmão Manoel de Santa Catharina Araujo Gomes, Abbade da freguezia de Ferreiros d'Amares, em extremo penhorados com os obsequios recebidos por occasião da morte e enterro de seu sempre chorado Irmão o Conego Miguel Justino d'Araujo Gomes Alvares, agradecem pelo presente meio (por lhes não ser possível outro), a todos os Ill. mos. exc. mos. srs. e mais pessoas que taes obsequios lhes prestaram, promettendo a todas eterna gratidão. (243)

D. Maria Joaquina Araujo Braga, não podendo agradecer pessoalmente a todas as pessoas que assistiram aos officios funebres de sua sempre chorada mãe D. Anastacia Maria de Jesus, o faz por este modo protestando-lhes seu eterno reconhecimento. (240)

ANNUNCIOS

Collegio dos Orphãos de S. Caetano.

A commissão administradora d'este collegio faz publico que se acha aberto concurso por espaço de 30 dias, a contar do dia 25 do corrente, para o provimento da cadeira d'Instrucção primaria do mesmo collegio, com o ordenado de 60:000 reis, cama e meza e mais vantagens concedidas pelo Estatuto aos professores internos.

Os que pertenderem ser providos na dita cadeira apresentarão dentro do referido prazo os seus requerimentos dirigidos ao Ex. mo Governador Civil, Presidente da commissão, instruidos com certidão de idade de 25 annos completos, certidão de folha corrida e de izenção do serviço militar, attestados de bom comportamento civil, moral e religioso, passados pelo administrador do concelho, camara municipal e parochio respectivos; documento por onde provem que não padecem molestia contagioza, e documento ou titulo por onde provem achar-se legalmente habilitados para o exercicio da cadeira a que se propõe. São igualmente admittidos ao concurso os que preferirem residir fora do collegio; e quando o provimento recaia em algum d'estes, o ordenado será 100\$000, livres de qualquer outro encargo para o collegio. Braga 20 de Novembro de 1863

Francisco de Campos de Azevedo Soares. (241) Secretario da Commissão.

ALVIÇARAS.

QUEM achasse uma pulseira d'ouro, e a queira restituir, pôde dirigir-se a casa de Bento da Luz, rua de Santo André, e receberá boas alviçaras. (244)

QUEM achasse uma pulseira d'ouro, e a queira restituir, pôde diri-

gir-se a casa de João Antonio Lopes Tinoco, rua d'Oliveira, e receberá boas alviçaras. (225)



Typographia do Seminario dos Orfãos

Imprime-se com nitidez n'esta typographia toda e qualquer obra, por modicos preços.

Ha, para facturas, uma bonita colleção de traços de penna, e tintas de cor, francezas.

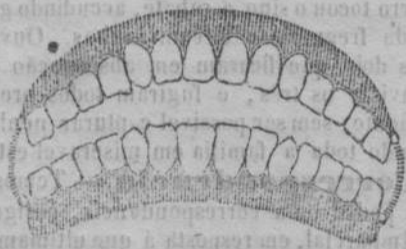


José Ruffe, cirurgião dentista, estabelecido na rua de Santo Antonio n.º 199, na cidade de Porto, acaba de chegar a esta cidade para onde foi chamado pelos seus freguezes, e onde se demora 8 dias sómente.

Faz tudo que pertence a sua arte: põe dentes a 2:000 rs. e faz dentaduras inteiras por preços commodos.

Tem tambem o elixir intitulado de Poto, já muito conhecido n'esta cidade.

Mora no campo de Santa Anna ao pé do antigo botequim do Manoel Pedro. (235)



Mr. Adolphe Fauché Cirurgião dentista.

Trabalha em tudo o que pertence ao ramo de dentista, por todos os systemas mecanicos conhecidos em Portugal e no estrangeiro. No seu gabinete se encontra o que ha mais moderno tanto instrumentos como pastas e dentes, de que é auctor o annunciante

No mesmo estabelecimento se encontra — Elixir e pós hygienicos para limpar e aformosear os dentes —, conservando-os no melhor estado de saude: refresca a bocca, põe os dents brancos como o marfim, dá cor de rosa ás gengivas, deixando bom gosto e cheiro. O uso diario d'este elixir evita a accumulacão do sarro que causa a putrefacão

dso dentes. E' preparado por o acreditado dentista Mr Adolphe Fauché, que vende frascos de 200 e de 300 rs.: na rua dos Chão de Boiro n.º 10. (124)

ATTENÇÃO Camas de ferro e inventorias cham-se a vender da por preços commodos e bonitas para a lãgr mas de ferro a ligar cana e mogne de dif ferente lamambo na rua do Souto n.º 10

COLLEGIO De Nossa Senhora da Conceição das Carvalheiras.

Admitte alumnos internos a 80\$000 rs. e semi-internos a 30\$000 rs. por anno; e externos a 500 rs. por mez por cada uma das disciplinas que o alumno frequentar.

Dá-se boa educação religiosa, moral e civil, tomando como norma o Evangelho e os bons costumes; e adiantam-se os alumnos, pelos quaes se tem a maior vigilancia que é possível assim em relação ao moral como a physico.

O tractamento é abundante, sadio e variado, tendo sempre — almoço jantar, merenda e ceia.

Em julho ultimo fizeram os alumnos d'este collegio 23 exames no Lyceu d'esta cidade, ficando todos approvados, e com distincção.

Ha professores legalmente habilitados para todas as disciplinas.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para esta cidade ao director do collegio — Francisco Joaquim Moreira de Sá. (5)

PARA O RIO DE JANEIRO

Vae sair com muita brevidade a galera — JOAQUINA — capitão Sanctos

Para carga e passageiros, tracta-se com João Adriaõ da Rocha, rua dos Ingleses n.º 52 e 54. (107)

BANCO-UNIÃO DO PORTO CAPITAL

2:000:600\$000-Realizados.

SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA. Directores geraes

José d'Almeida Campos Junior, José da Silva Machado, F. M. van der Niepoort.

A direcção do Banco-União do Porto tendo obtido do governo de S. M. F. a authorisação para estabelecer os seguros de vida em mutualidade, faz publico que desde já toma subscricções annuaes ou por uma só vez debaixo das seguintes combinações.

- 1.ª Com perda de capital e lucros. 2.ª Com perda de capital sómente. 3.ª Com perda de lucros sómente.

As liquidações são feitas de 5 em 5 annos, devendo a 1.ª ter lugar no 1.º de Janeiro de 1869.

As liquidações são pelo systema das

companhias hespanholas; e para se poder fazer uma ideia do que pôde produzir uma entrada annual de 10\$000 reis, publica-se a seguinte tabella tirada da experiencia de muitos annos de companhias desta natureza:

Table with columns for age groups (1 dia, 1 anno, 2, 3, 4, 5, 10, 15, 20, 25 annos) and rows for amounts (e.g., 110\$000, 90\$000, 80\$000, 70\$000, 60\$000, 50\$000, 40\$000, 30\$000, 20\$000, 10\$000). Includes the text 'As entradas por uma só vez dão resultados muito superiores ás annuaes.'

Para mais esclarecimentos podem dirigir-se ao AGENTE local n'esta cidade e suas immediacões João Evangelista Gomes d'Azevedo, rua de Santo André.

Os prospectos dão-se gratis a quem os pedir. (111)

PRIMEIRA E ANTIGA FELIZ

RORIZ

Rua das Flores n.º 1 e 3, junto á egreja da Misericordia. PORTO.

LOTERIA DE LISBOA

Premio Grande

16 CONTOS

JOSÉ IGNACIO FERREIRA RORIZ.

Affiançado no governo civil do Porto, em conformidade do edital de 28 de junho de 1860.

TEM Á VENDA na sua antiga e bem conhecida loja, os bilhetes inteiros a 6\$600 meios ditos a 3\$300, quartos a 1\$650; oitavos a 830, e caufellas a 500 e 250 rs. da presente loteria; cuja extracção deve ter lugar no dia 10 de dezembro do corrente anno de 1863.